

A MORTALIDADE MATERNA COMO VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES NEGRAS NO BRASIL

RESUMO:

1. Introdução: Este trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em 2022 ao Curso de Especialização em “Direitos Humanos, Saúde e Racismo: A Questão Negra”, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Direitos Humanos, Saúde e Racismo. Este estudo evidenciou que a mortalidade materna evitável é uma violação dos direitos humanos das mulheres, majoritariamente negras. A morte materna é definida, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como aquela que ocorre durante a gestação, parto ou até 42 dias após o parto, decorrente de qualquer causa associada ou agravada pela gravidez. Segundo o Ministério da Saúde (2009, p. 9), os óbitos maternos podem ser evitados em cerca de 90% dos casos pelo acesso oportuno a serviços qualificados de saúde, sendo uma tragédia grave que viola os direitos humanos das mulheres, especialmente as negras. A mortalidade materna é um indicador usado mundialmente como referência de qualidade e desenvolvimento humano e socioeconômico de um país e da qualidade do serviço público de saúde. É importante acrescentar que a mortalidade materna pode ser considerada um problema de saúde global, pois representa uma preocupação de saúde pública em muitas partes do mundo e é um problema evitável que persiste e ultrapassa fronteiras. Contudo, a redução da mortalidade materna é uma das metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, que visa diminuir a taxa global de óbitos maternos para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos até 2030. No Brasil, o objetivo é reduzir a razão de morte materna para no máximo 30 mortes maternas por 100.000 nascidos vivos.

2. Objetivo: Neste trabalho, buscamos, com base teórica na interseccionalidade, entender e analisar a mortalidade materna de mulheres negras no Brasil como violação dos direitos humanos.

3. Método: Este trabalho utilizou como metodologia a revisão bibliográfica sobre a mortalidade materna e os direitos reprodutivos no Brasil e a análise de dados colhidos através de resultados já realizados em estudos, além de índices fornecidos pela base de dados do

Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) que evidenciam os altos índices de mortalidade materna entre mulheres negras.

4. Resultados: O trabalho buscou refletir e analisar a mortalidade materna de mulheres negras, apresentando e problematizando dados de mortes maternas de mulheres negras em períodos selecionados; e, por fim, discutimos a relação das mortes maternas de mulheres negras com a violação dos direitos humanos. Os resultados mostraram que os índices de mortes maternas são altos no Brasil e expressivamente maiores para as mulheres negras. Isso representa a violação dos direitos reprodutivos e humanos dessas mulheres e a manutenção do racismo institucional. Evidenciamos a importância e necessidade de garantir a assistência no ciclo gravídico-puerperal e o atendimento de forma equânime e atenta à saúde sexual e reprodutiva das mulheres, ou seja, garantir os direitos reprodutivos reconhecidos como direitos humanos.

5. Considerações Finais: O racismo institucional prejudica a saúde reprodutiva e sexual das mulheres negras, resultando na negação e negligência dos seus direitos sexuais e reprodutivos. É essencial garantir que a contracepção e a reprodução com saúde sejam acessíveis a todas. O trabalho destacou que grande parte das mortes maternas poderia ser evitada com políticas e medidas de saúde equânimes. Os altos índices de mortalidade materna entre mulheres negras revelam a negligência no acesso à saúde pública durante o período gravídico-puerperal e falhas na atenção obstétrica. Essas mortes evidenciam a violação dos direitos das mulheres negras e a persistência do racismo. Enfrentar esses desafios requer debate e uma luta antirracista constante.

Palavras-chave: Mortalidade Materna, Mulheres Negras, Direitos Humanos.